

# Taxa de inflação nos Açores dispara para quase 8%

A taxa de inflação homóloga nos Açores disparou para 7,94% em Fevereiro passado, um dos maiores aumentos dos últimos meses, comparado com os 7,10% de Janeiro.

Segundo revelou ontem o SREA, a taxa de variação média dos últimos doze meses, terminados em Janeiro, do Índice de Preços no Consumidor, "Total", subiu para 5,45%.

As maiores variações médias positivas verificaram-se nas classes "Restaurantes e hotéis" (13,46%), "Produtos alimentares e bebidas alcoólicas" (10,64%) e "Transportes" (9,38%).

Em sentido contrário, a classe que apresentou a maior variação média negativa foi a do "Vestuário e calçado" com -2,34%.

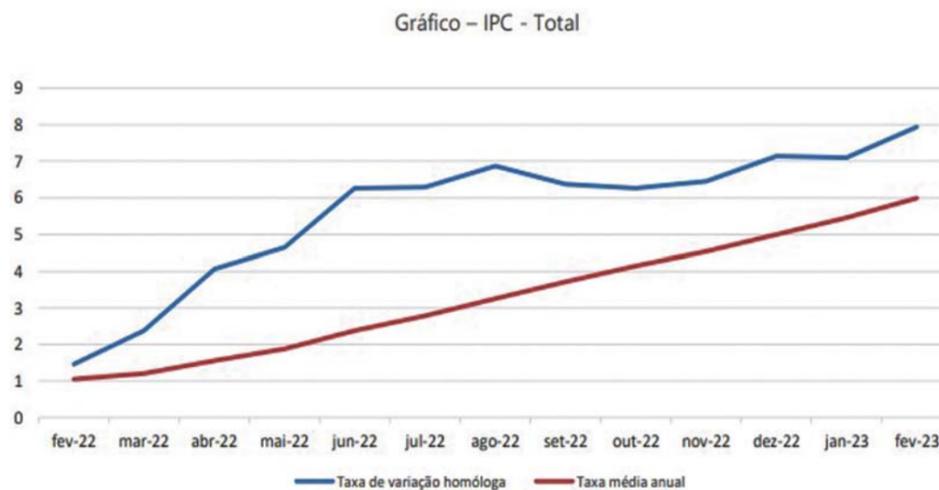
A taxa de variação média dos últimos doze meses nacional foi de 8,24%.

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor, "Total" de janeiro, situou-se nos 7,10%, diminuindo 0,04 pontos percentuais em relação à taxa divulgada no mês anterior.

A taxa homóloga a nível nacional foi de 8,36%.

A taxa mensal do índice de janeiro, "Total", foi de -0,52%, descendo 1,37 pontos percentuais em relação ao mês de anterior.

A classe "Restaurantes e hotéis" com 2,08%, foi a que mais se realçou no sentido da alta, enquanto no sentido da baixa surge a classe "Vestuário e calçado" com -11,25%.



A taxa mensal a nível nacional foi de -0,85%.

## De quem é a culpa da subida dos preços?

A subida dos preços tem sido uma constante ao longo dos últimos meses e o Governo da República já anunciou que a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) está no terreno com acções de fiscalização.

Contudo, nas redes sociais vão sendo comparados os preços, há relatos de falsas poupanças e ainda há quem brinque com a situação - mesmo que a questão seja séria e coloque em causa um tema muito importante: o acesso a produtos básicos de alimentação.

Só na Quinta-feira, sublinhe-se, a

ASAE instaurou 17 processos-crime por especulação de preços em supermercados e hipermercados.

Detectou ainda em bens alimentares diferenças de 39% entre o preço afixado e disponibilizado ao consumidor e o pago em caixa.

Além destas diferenças, há que ter em atenção as falsas poupanças.

Uma publicação partilhada na página do Facebook do programa de televisão 'Contas Poupança' revela um 'pack poupança' de um quilo que, na verdade, tem um preço superior ao preço por quilo do mesmo produto com 500 gramas.

Este exemplo está a gerar revolta: "Ir hoje em dia ao supermercado é um verdadeiro exercício de concentração. As aldrabices e a enorme falta

de consideração pelo consumidor é o que mais abunda", comenta um dos utilizadores.

Há também quem compare os preços cobrados pelas grandes superfícies comerciais com o de outros estabelecimentos mais pequenos e conclui: "Não é inflação, é especulação".

No meio da polémica, há ainda quem brinque com a situação, recordando o episódio em que vários supermercados colocaram alarme em produtos alimentares:

"Não sejamos injustos. Há supermercados que inflacionaram os preços às vezes em 70% porque as caixas de alarme são carotas. Ou julgam o quê?", escreve um utilizador na rede social Twitter.

A Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição (APED) contestou as conclusões da ASAE sobre subida de preços dos alimentos, afirmando que o sector do retalho alimentar não aumentou as margens de comercialização.

Por sua vez, a Associação Nacional dos Transportadores de Mercadorias disse que o aumento do preço dos bens essenciais não se deve ao transporte, esclarecendo que este não regista subidas que justifiquem as diferenças encontradas nos supermercados.

Em comunicado, a ANTRAM acusa igualmente a associação das empresas de distribuição de mentir ao tentar relacionar estes aumentos com o custo de transporte, dizendo que isso "não corresponde à realidade".

## Conselho do FUNDOPESCA reúne Quarta-feira para compensação salarial aos pescadores devido ao mau tempo

O Conselho Administrativo do FUNDOPESCA vai reunir na próxima Quarta-feira, dia 15, tendo em vista o eventual accionamento daquele fundo, decorrente das condições climatéricas adversas que têm assolado todas as ilhas do arquipélago nas últimas semanas.

A convocatória para a reunião foi feita pelo Secretário Regional do Mar e das Pescas, Manuel São João, pretendendo-se analisar a evolução das descargas de pescado nas lotas do arquipélago durante as últimas semanas, com vista à determinação do accionamento do fundo de compensação salarial.

A última vez que o FUNDOPESCA foi activado aconteceu em Dezembro último.

O Conselho Administrativo do FUNDOPESCA é um órgão consultivo da Secretaria Regional do Mar e das Pescas que tem a competência de avaliar o cumprimento dos critérios a observar para a activação do fundo de compensação.

O Fundo de Compensação Salarial dos Profissionais da Pesca dos Açores - FUNDOPESCA - foi criado em 2002, com o objectivo de atribuir uma compensação salarial aos pescadores açorianos quando, em determinadas situações previstas na lei, estejam impedidos de exercer a sua actividade devido às más condições atmosféricas.

### Federação das Pescas pede convocação

Já ontem, a Federação das Pescas pediu o accionamento do FUNDOPESCA.

"O agravamento das condições meteorológicas que já dura há duas semanas está a obrigar os pescadores açorianos a continuar em terra, situação que, a manter-se, terá consequências nos rendimentos da comunidade piscatória. Este problema agrava-se para aqueles que, sem alternativas, fazem do mar a sua única forma de sustento", escreve a Federação das Pescas numa nota enviada ao nosso jornal.

"Continuamos a aguardar melhorias nas condições climatéricas e do estado do mar para que os pescadores voltem a exercer a sua actividade. Neste momento, as previsões

obrigam a precaução e, enquanto assim for, não existem condições de segurança para a faina", acrescenta a nota.

### Pedida activação com urgência

"Como tal, verificando-se os critérios necessários da portaria que cria o Fundo de Compensação Salarial dos Profissionais da Pesca, nomeadamente "condições do estado do mar, que resultem durante, pelo menos, 7 dias consecutivos ou 13 dias interpolados num período de 30 dias", a Federação das Pescas junto dos responsáveis do Governo pela tutela das Pescas pede com máxima urgência a activação do FUNDOPESCA", conclui a nota da Federação das Pescas.